



CIDADES COMESTÍVEIS

Análise Comparativa de Espaços Produtivos nas Cidades de Nantes e Recife

Edible Cities

Comparative Analysis of Productive Spaces in the Cities of Nantes and Recife

Bianca Ferreira

*ENSA, École Nationale Supérieure d'Architecture de Nantes
biancaof95@gmail.com*

Andrea Câmara; Clarissa Duarte; Márcia Macedo

*UNICAP, Universidade Católica de Pernambuco; POLI-UPE, Escola Politécnica de Pernambuco
andrea.camara@unicap.br; clarissa.duarte@unicap.br; marcia.macedo@poli.br*

RESUMO

Uma das premissas para o desenvolvimento sustentável é o planejamento urbano alinhado soluções baseadas na natureza, ou seja, os sistemas naturais de uma cidade. Estas áreas podem ainda adquirir um caráter produtivo, tanto âmbito econômico, quanto ambiental e sociológico, a partir da implementação da prática da agricultura urbana. Através da produção local e comunitária de alimentos orgânicos, é possível alcançar tanto a ativação do espaço público, quanto o fomento de atividades culturais, educacionais e recreativas. Dessa forma, a presente pesquisa pretende compreender o impacto da agricultura urbana no desenvolvimento de cidades sustentáveis, a partir da análise de iniciativas de produção de alimentos consolidadas em contextos urbanos adensados, objetivando elaborar um diagnóstico morfotipológico das principais iniciativas de agricultura urbana nas cidades de Nantes e Recife.

Palavras chave: sustentabilidade, agricultura urbana, urbanismo sustentável, espaços produtivos.

Bloco temático: 2. Cidade e Ambiente.

Temas: cidade saudável e alimentação.

ABSTRACT

One of the premises for sustainable development is urban planning aligned with solutions based on nature, that is, the natural systems of a city. These areas can still acquire a productive character, both economically and environmentally and sociologically, from the implementation of the practice of urban agriculture. Through the local and community production of organic food, it is possible to achieve both the activation of the public space and the promotion of cultural, educational and recreational activities. Thus, this research intends to understand the impact of urban agriculture on the development of sustainable cities, based on the analysis of

consolidated food production initiatives in dense urban contexts, aiming to elaborate a morphotypological diagnosis of the main urban agriculture initiatives in the cities of Nantes and Recife.

Keywords: sustainability, urban agriculture, sustainable urbanism, productive spaces.

Thematic clusters: 2. City and Environment.

Topic: healthy city and food.

Introdução

Para atender às demandas de uma sociedade em crescimento constante, cidades no mundo inteiro estão suscetíveis à expansão urbana. Quando isto acontece sem o devido planejamento, acarreta no adensamento desordenado de centros urbanos e comprometimento do solo permeável. Esta fragmentação entre paisagem natural e paisagem construída provoca, além do distanciamento do indivíduo da natureza, um considerável impacto ambiental. Neste processo, o ordenamento territorial das cidades fica prejudicado, sobretudo no aspecto da sustentabilidade, interferindo na dinâmica de sistemas naturais e privando a população da interação com cenários orgânicos.

Esta lógica de uso e ocupação de terras, além de estar distante de um desenvolvimento urbano sustentável, não prevê um suporte à infraestrutura verde das cidades. Nesse contexto, a biofilia (FARR, 2013) na escala urbana exerce um papel de resgate da natureza em núcleos urbanos adensados, implementando nas cidades condições naturais antes associadas apenas ao campo, e suprimindo a necessidade dos seres humanos de contato com o meio ambiente. A inclusão da infraestrutura verde no planejamento urbano também permite a acomodação da expansão urbana de maneira ordenada, assegurando que este crescimento ocorrerá apenas de maneira integrada ao suporte natural do território.

Outra problemática advinda desse modelo de urbanização é o fato de que a produção de alimentos está se tornando cada vez mais industrializada e afastada de seu local de consumo, resultando em maior desprendimento energético e emissões de CO₂ no transporte para distribuição desses alimentos, e no distanciamento dos seres humanos das frutas e vegetais que os nutrem. Desde o século passado propriedades rurais familiares vêm sendo substituídas por grandes corporações, urbanização dispersa e monocultura agrícola, graças a um modelo corporativo latifundiário o qual visa apenas o aumento do volume e da eficiência de produção de alimentos (FARR, 2013).

Este modelo é responsável pela distribuição e comercialização de frutas, legumes e hortaliças de baixo custo e qualidade questionáveis, com altos níveis de resíduos de pesticidas e baixos valores nutritivos, acarretando em doenças como câncer, diabetes, hipertensão e obesidade. Além de comprometer a saúde da população e contribuir para um modelo econômico de valores invertidos, o agronegócio, da maneira como está estabelecido, também é ecologicamente insustentável.

Diante dessas questões, a agricultura urbana, ou seja, a produção de alimentos dentro do perímetro da cidade habitável (Mougeot et al., 2000), surge como uma alternativa sustentável ao modelo até então instituído pelo agronegócio. Nesta pesquisa, ela será pautada no conceito de paisagens urbanas produtivas contínuas (P.U.P.C.), que consiste na integração entre planejamento urbano e agricultura, de modo a atender a três principais questões: diminuição do impacto ambiental relacionado à emissão de CO₂ no transporte de alimentos, articulação entre cultivo e infraestrutura urbana e implementação de paisagens produtivas (Viljoen e Bohn, 2009).

Assim, propõe-se neste trabalho a elaboração de um diagnóstico morfotipológico das principais iniciativas de agricultura urbana nas cidades de Nantes (FR) e Recife (BR), a partir dos conceitos mencionados. As cidades, consideradas gêmeas pela sua condição geográfica e expressiva atividade sociocultural, possuem iniciativas voltadas para a produção de alimentos no contexto urbano, com um significativo impacto no seu desenvolvimento sustentável.

1. Território

As cidades de Recife, localizada na região Nordeste do Brasil, e Nantes, situada no oeste da França, são consideradas cidades-irmãs por suas semelhanças sociopolíticas e geográficas, dentro de um acordo de cooperação para intervenções urbanas, firmado há 20 anos. Ambas as cidades têm uma rica história marítima e são marcadas pela influência de suas localizações costeiras. Tanto Recife quanto Nantes foram

importantes portos comerciais, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico e cultural dessas regiões. As duas apresentam uma forte tradição de engajamento político e são reconhecidas por seu ativismo social, manifestações culturais, e movimentos de base. Embora cada cidade tenha suas características distintas, essas semelhanças sociopolíticas e geográficas fornecem uma base para a compreensão mútua e a troca de ideias entre as comunidades locais, promovendo a colaboração e o enriquecimento mútuo.

O acordo firmado pelas municipalidades prevê uma atuação orientada pelo desenvolvimento urbano sustentável, recuperação do patrimônio construído, e diálogo com o cidadão, através de iniciativas pautadas em planos norteadores, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, ONU, 2015), e o Plano Recife 500 Anos. Neste estudo, será abordada a **pauta** agricultura urbana e seu papel na produção de alimentos dentro do perímetro urbano, na erradicação da fome, vegetalização de áreas urbanizadas e reaproximação do ser humano com a natureza. Essas questões estão alinhadas com o ODS 2 (ONU, 2015), o qual trata da “fome zero e agricultura sustentável”.

Nesse aspecto, as duas cidades possuem estratégias consolidadas de atuação, inclusive de maneira integrada às políticas públicas. No caso de Nantes, considerada em 2013 a capital verde da Europa (Ministère des Affaires Étrangères, 2012), a agricultura urbana faz parte do Plano Urbano Metropolitano Local (PLUM, 2019), elaborado para facilitar a instalação de fazendas em áreas urbanas ou periurbanas, seja ela de caráter alimentar ou profissional. Esta é uma política proativa da metrópole para recuperar terrenos baldios e torná-los produtivos, de acordo com a seguinte premissa: “A agricultura urbana é vivenciada e praticada na metrópole por agricultores e habitantes em suas vidas cotidianas. É uma agricultura: profissional ou não, com dimensão econômica, social, cultural, de lazer; orientada tanto para ciclos curtos/autoconsumo, como para longos ciclos; que mantém ligações funcionais recíprocas com a cidade.” (PLUM, 2019).

Na Cidade do Recife, por sua vez, desde 2021 que a capital pernambucana tem criado uma série de ações voltadas para o fortalecimento da agricultura urbana, como, por exemplo, a criação da Secretaria Executiva de Agricultura Urbana (SEAU), vinculada à Secretaria Municipal de Política Urbana (SPU), e a elaboração do Plano de Agricultura Urbana do município (Programa de Hortas Urbanas, 2021). Entretanto, devido à alta densidade construtiva e à forte influência da especulação imobiliária na cidade, a atuação desses programas acontece através da manutenção de iniciativas de agricultura urbana já existentes, ao invés da implementação de novas operações. Essa manutenção acontece por meio da distribuição de sementes, mudas, adubo, e triturado de poda para os produtores; do suporte logístico; da oferta de assistência técnica; e da oferta de atividades de capacitação, visando o envolvimento comunitário com a agroecologia, a segurança alimentar e a economia solidária e circular. Ao todo, são seis modalidades de hortas incentivadas e/ou monitoradas pela prefeitura. A maior parte delas encontra-se em centros educacionais municipais ou conveniados com a Prefeitura do Recife, com 42 unidades produtivas em diversas regiões da cidade.

Levando em consideração que as políticas públicas de produção agrícola no perímetro urbano estão bem estabelecidas em ambas as cidades, esta pesquisa propõe a análise de iniciativas públicas ou privadas não atreladas ao poder público, no intuito de dar visibilidade a estes programas, bem como destacar a importância do engajamento e participação da população para a implementação e manutenção destas atividades. Dessa forma, foram investigados seis casos de agricultura urbana, dos quais três acontecem na Cidade do Recife, e três na cidade de Nantes, e serão comentados nos tópicos seguintes.

2. Metodologia

2.1. Revisão Bibliográfica

A metodologia proposta para a realização da presente pesquisa parte da revisão bibliográfica de MOUGEOT et al. (2000), sobre definição, presença, riscos e potenciais da agricultura urbana; de FARR (2013), acerca da biofilia à luz do urbanismo sustentável; de BOHN E VILJOEN (2009), quanto às paisagens urbanas produtivas contínuas (P.U.P.C.).

2.2. Mapeamento e Análise do Território

No que diz respeito ao reconhecimento da área de estudo, o trabalho conta com o mapeamento de espaços produtivos independentes em ambas as cidades. As iniciativas observadas em Recife são a Comunidade dos Pequenos Profetas, a Cooperativa Mulheres da Palha de Arroz, e o Projeto Mulheres e Soberania Alimentar. No caso de Nantes, os programas estudados foram a Fazenda Urbana l'Agronaute, a Associação ECOS, e a Estufa Multifuncional Symbiose. Os projetos mencionados foram selecionados pela autora tanto pelo seu grau de relevância nas cidades em que estão situados, quanto pela pluralidade sociopolítica e cultural que apresentam.

A pesquisa também conta com uma análise morfotipológica que os categoriza de acordo com três parâmetros: tipologia espacial, tipo de produtividade, e morfologia, a partir dos indicadores desenvolvidos a seguir.

Tipologia Espacial: referente ao tipo de equipamento e uso apresentados no espaço. Os casos analisados serão categorizados, dessa forma, em:

- **Horta Comunitária:** espaço coletivo, no qual a produção de alimentos se dá por meio do cultivo de hortaliças (seja qual for o método), cuja manutenção acontece através do trabalho voluntário dos habitantes do entorno. Este tipo de equipamento exerce um papel de extrema importância na reaproximação das pessoas da natureza, no reforço do vínculo de comunidade, na produção de alimentos em pequena escala, e no sentimento de apropriação da população em relação aos espaços públicos.
- **Fazenda Urbana:** trata-se de um local dentro do perímetro urbano designado à produção agrícola, podendo este acontecer em ambientes abertos ou fechados. Este equipamento, por sua vez, representa uma produção de alimentos em maior escala, na qual muitas vezes esta produção é comercializada e distribuída para comércios locais, e/ou habitantes do entorno.
- **Centro Comunitário:** trata-se de um centro social, comumente gerido por uma entidade como uma, associação, Organização Não Governamental (ONG), ou instituto, controlado por particulares, o qual promove ações polivalentes consideradas filantrópicas na área da saúde, educação, cultura e/ou lazer. Neste caso, são considerados centros comunitários nos quais uma das atividades é, necessariamente, a agricultura urbana.

Tipo de Produtividade: referente à intenção da atividade desenvolvida no local, podendo esta ser de caráter alimentar, sociológico, e/ou econômico.

Morfologia: referente à condição geográfica do equipamento, e sua relação com o contexto urbano. Os indicadores, nesse caso, serão a integração com o tecido urbano, integração com a infraestrutura verde, e integração com a hidrografia do local. O último, leva em consideração que trata-se de cidades portuárias, com o Rio Capibaribe e o Rio Loire, os quais cortam, respectivamente, Recife e Nantes.

É importante destacar que o estudo encontra-se em desenvolvimento, portanto, espera-se que o diagnóstico proporcione uma maior compreensão do papel da agricultura urbana no desenvolvimento de cidades sustentáveis. Espera-se igualmente identificar as principais semelhanças e diferenças nos casos analisados, bem como os desafios e potencialidades de cada um, e como estes podem servir de referência entre si.

3. Resultados e Discussão

A partir da metodologia apresentada, os seis casos foram analisados e comparados com relação às suas características morfotipológicas, sociais, culturais e geográficas. Nesta seção, foram elaboradas fichas técnicas para cada um dos projetos, os quais são comentados de acordo com a sua localização. Foi também desenvolvida uma tabela síntese (Fig.1), ilustrada a partir dos parâmetros observados, visando proporcionar ao leitor uma compreensão integral das iniciativas, bem como promover um estudo comparativo das situações em questão.

3.1. Na Cidade do Recife

3.1.1. Comunidade dos Pequenos Profetas

A Comunidade dos Pequenos Profetas é uma organização não governamental (ONG), que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade do Recife. Esta comunidade possui três principais projetos. São eles:

Hortas Verticais: criado em 2010, o projeto objetiva minimizar a situação de extrema insegurança alimentar em que se encontravam os jovens atendidos pela Comunidade dos Pequenos Profetas, juntamente com suas famílias. O Projeto proporciona uma alternativa de cunho sócio ecológico, ambiental, e educacional, a partir da produção de hortas verticais com a utilização de garrafas PET, coletadas do Rio Capibaribe, cortadas ao meio e adaptadas para produção de horticultura.

Gastronomia Social: programa criado visando tornar a gastronomia uma ação capaz de auxiliar na melhoria da saúde e no ganho de peso das crianças e adolescentes atendidos pela Comunidade dos Pequenos Profetas, bem como contribuir para as suas rendas familiares. O projeto envolve princípios de sustentabilidade e resgate de cidadania, no qual os participantes têm acesso a aulas e oficinas sobre a importância dos alimentos orgânicos na agricultura, produção de hortas verticais, prática de manipulação dos alimentos, organização e higienização, gastronomia com produtos da estação e degustação. O trabalho conta com o desenvolvimento de práticas voltadas para a alimentação, que valorizem a vida do indivíduo, o bem-estar, e ainda que despertem o senso crítico.

Telhado Eco Produtivo: trata-se de uma oficina de conhecimento autossustentável, onde os jovens atendidos pela ONG e seus familiares têm orientações práticas sobre cultivo orgânico de hortaliças, e cuidados com o meio ambiente. São responsáveis pela produção e colheita dos alimentos, que, por sua vez, ficam disponíveis para as comunidades em um comércio local, com produtos a preços populares. A atividade acontece na cobertura do sobrado onde funciona a sede da Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP). Muito além de um local de produção de alimentos, o Telhado Eco Produtivo é um espaço que vem discutir e estimular ações de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, bem como democratizar o acesso aos conceitos e práticas de produção orgânica e alimentação saudável em comunidades.

3.1.2. Cooperativa Mulheres da Palha de Arroz

Formalizada em 2016, a Cooperativa Mulheres da Palha de Arroz conta com 20 mulheres residentes de uma comunidade estabelecida ao longo do Córrego do Arruda, um riacho urbano canalizado. A cooperativa atua principalmente na coleta, separação e venda de material reciclável, contudo, também está diretamente envolvida na prática da agricultura urbana através de uma produção em pequena escala, no formato de uma horta comunitária.

Além da prática agroecológica de produção de alimentos, se fomentam na comunidade debates como feminismo, cooperação e organização entre as mulheres. A ação na comunidade é uma realização do Centro Sabiá, com apoio da CESE e parceria com o programa da FASE em Pernambuco e a Marcha Mundial das Mulheres (MMM).

3.1.3. Projeto Mulheres e Soberania Alimentar

Em detrimento da insegurança alimentar causada pela pandemia da COVID-19, o projeto Mulheres e Soberania Alimentar surgiu na Comunidade Passarinho, em Recife, com o intuito de amenizar o agravamento das dificuldades no local. Cerca de 20 mulheres fazem parte da iniciativa, a qual conta com plantios, oficinas, articulação com outras comunidades, e elaboração de uma cartilha agroecológica. A ação atende a questões como o papel da agroecologia na luta pelo direito à cidade, e a segurança alimentar e hídrica, sendo a última um dos principais focos do projeto, promovendo a captação e armazenamento de água de forma segura e sustentável. Além da democratização do acesso a alimentos, favorecida pelo plantio de frutas, hortaliças e raízes, a iniciativa promove ainda a possibilidade de geração de renda, bem como terapia para muitos casos de depressão e isolamento das mulheres da comunidade.

3.2. Na Cidade de Nantes

3.2.1. Fazenda Urbana l'Agronaute

A Fazenda Urbana l'Agronaute é um equipamento promovido pela La Sauge, uma associação responsável por desenvolver a agricultura urbana em território francês. Essas fazendas são, por natureza, educacionais, produtivas e recreativas, oferecendo uma série de atividades voltadas para a preservação do meio ambiente. A l'Agronaute se beneficia de parcelas de terreno aberto, onde é praticada uma agricultura orgânica e sustentável, na qual cultiva-se plantas hortícolas e aromáticas, respeitando a biodiversidade e a dinâmica sazonal da região. Este projeto agrícola funciona como um clube de jardinagem, contando com a colaboração de voluntários do mundo inteiro para o plantio e manutenção das hortas, bem como com o engajamento de pessoas em situação precária, visando reintegrá-las ao mercado de trabalho. Além disso, a ação também possui uma importante atividade comercial, através da venda online dos alimentos produzidos no local.

3.2.2. Associação ECOS

Com atuação voltada para o meio ambiente, a associação experimenta, em uma abordagem de pesquisa-ação, projetos coletivos no ecossistema urbano de Nantes e sua aglomeração. Criada em 2006 pelo artista plástico Dominique Leroy, a associação aposta, sobretudo, na prática da jardinagem na cidade como instrumento de encontro e partilha entre idades e culturas, de consciência da diversidade do mundo vivo, e de criação e experimentação coletiva. Em termos práticos, o projeto é responsável pela implementação de hortas comunitárias em diversos bairros da cidade, nos quais a manutenção é feita pelos próprios moradores do bairro, ou por voluntários.

As intervenções da associação combinam agroecologia e arte em sua capacidade de transformar as representações do meio ambiente, na qual a horta urbana está no centro do projeto. De acordo com o fundador, o jardim comunitário atua como espaço complexo, despertando o espanto, mobilizando a paciência e a observação, bem como a compreensão das relações ecossistêmicas, liberando, dessa forma, a criatividade e a frugalidade.

3.2.3. Estufa Multifuncional Symbiose

Como o próprio nome sugere, o projeto Symbiose trata-se de uma estufa multifuncional implantada na cobertura de um edifício de habitação social da década de 1970, reformado pelo Nantes Métropole Habitat (NMH). Além da produção de alimentos, a estufa conta com um sistema de isolamento térmico e painéis fotovoltaicos responsáveis por reduzir o consumo de energia da edificação, com autonomia no aquecimento integral da demanda hídrica de todos os apartamentos do imóvel. O intuito da iniciativa é desenvolver a atividade agrícola no ambiente urbano, aproveitando igualmente o potencial solar de cobertas ociosas, e deve ser expandido para outros imóveis da cidade.

3.3. Cartilha Síntese

Para proporcionar uma visão global dos parâmetros analisados nos casos discutidos, foi elaborada uma tabela síntese, na qual estão sinalizados os projetos em questão, e se estes atendem ou não os indicadores observados.

De modo geral, é possível inferir que as atividades desenvolvidas nos projetos não possuem necessariamente uma linearidade, podendo, dessa forma, abrigar outras atividades em seu contexto, sugerindo, dessa forma, um caráter de centro comunitário a quase todos os casos (com exceção da Estufa Multifuncional Symbiose, na qual a única função comunitária é a de produção de hortaliças). Percebe-se também que a incidência de fazendas urbanas é menor, e isto acontece em detrimento da falta de espaço disponível (e/ou concedido pelo poder público) para a prática da agricultura urbana, visto que esse tipo de equipamento requer uma área maior para a produção de alimentos.

Outra observação relevante para a pesquisa é o fato de que, mais uma vez, com exceção da Symbiose, praticamente todos os projetos possuem cunho sociológico, o que indica que exercem de alguma forma uma função na educação da população no que diz respeito à preservação do meio ambiente, contato com a natureza, informações práticas acerca do cultivo de hortaliças, dentre outras questões. Essa atuação é importantíssima na formação de comunidades com consciência sustentável, na luta pelo direito à cidade, no qual a agricultura urbana atua como uma maneira de apropriação de espaços públicos, e no fortalecimento do senso de convívio em sociedade.










PARÂMETROS		RECIFE			NANTES		
		Pequenos Profetas	Mulheres da Palha de Arroz	Mulheres e Soberania Alimentar	l'Agronaute	ECOS	Symbiose
TIPOLOGIA ESPACIAL	 Horta Comunitária	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	 Fazenda Urbana	✓	✗	✗	✓	✗	✗
	 Centro Comunitário	✓	✓	✓	✓	✓	✗
TIPO DE PRODUTIVIDADE	 Alimentar	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	 Sociológica	✓	✓	✓	✓	✓	✗
	 Econômica	✓	✗	✓	✓	✗	✗
MORFOLOGIA	 Integrada ao Tecido Urbano	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	 Integrada à Infraestrutura Verde	✗	✗	✗	✗	✗	✗
	 Integrada à Hidrografia	✗	✓	✗	✗	✗	✗

Fig. 01 Tabela Síntese. Fonte: elaboração própria, a partir dos dados analisados, 2023.

É importante destacar igualmente que existe a possibilidade de gerar renda através destas iniciativas, seja ela por meio da comercialização dos alimentos produzidos, do engajamento com produtores locais, e/ou com o fornecimento de hortaliças para feiras e mercados. Naturalmente, o volume da produção terá influência na capitalização destes alimentos, tornando-se um movimento mais natural para as fazendas urbanas e hortas de maior porte. Entretanto, considera-se que é uma alternativa inerente a todos os contextos, uma vez que determinadas hortaliças não demandam grandes áreas para serem cultivadas. De toda forma, é válido destacar que o cultivo de subsistência é tão relevante quanto a sua comercialização para a premissa da agricultura urbana, que é a de promover uma prática mais sustentável de uso do solo.

Além disso, observa-se que, por se tratar de cidades com alto índice de urbanização, a integração com sistemas naturais, como a infraestrutura verde e a hidrografia, é menos expressiva, acontecendo apenas no

caso da Cooperativa Mulheres da Palha de Arroz, uma vez que está implementada ao longo do curso de um córrego urbano, apesar de não fazer uso do mesmo para o cultivo.

4. Conclusão

O principal estímulo deste trabalho apoia-se na inquietação advinda das problemáticas estabelecidas por duas vertentes basais da sociedade contemporânea: o atual modelo agropecuário de produção de alimentos, e o desenvolvimento urbano sustentável. Estes fatores estão intrinsecamente relacionados ao distanciamento de um urbanismo alinhado com soluções baseadas na natureza, uma vez que a indústria agrícola interfere diretamente no desenho das cidades, através da sua dinâmica de cultivo, comercialização e distribuição de alimentos.

Alimentar-se é um ato político e é, por lei, de direito de todos. Em se tratando de um país onde 41% da população encontra-se em situação de insegurança alimentar (IBGE, 2021), é imperativo compreender que o empobrecimento nutricional da dieta dos brasileiros está diretamente relacionado ao valor e dificuldades de acesso a alimentos de qualidade, livres de agrotóxicos e não transgênicos. O alto consumo de produtos alimentícios ultraprocessados diz mais sobre políticas públicas de qualidade, do que sobre hábitos individuais da população.

Nos casos estudados e apresentados nessa pesquisa, observam-se algumas questões para além dos resultados obtidos a partir da metodologia aplicada. Primeiramente, o caráter social nitidamente mais expressivo nas iniciativas implementadas em Recife, quando comparadas às de Nantes. O próprio surgimento das ações em questão se apoia, à frente, em questões sociais, deixando o desenvolvimento sustentável em segundo plano, como consequência. Entende-se que este um movimento é natural, levando em consideração a disparidade da realidade sociopolítica entre as duas cidades. Entende-se, igualmente, que isto não configura um caráter negativo às iniciativas de agricultura urbana em Recife. Em realidade, reforçam ainda mais o senso de comunidade e apropriação do espaço pela população. Secundariamente, ainda em Recife, nota-se uma expressiva participação feminina nos projetos, indicando uma maior facilidade deste grupo para se organizar em sociedade, bem como uma demanda por atividades alternativas ao trabalho formal e cuidados com a casa.

Por fim, tem-se que a prática da agricultura urbana, comercializável ou não, é uma alternativa no caminho para o desenvolvimento urbano sustentável, independente de onde esteja localizada. Esta prática apresenta um altíssimo grau de adaptabilidade, e pode e deve ser implementada nas mais diversas escalas, exercendo uma importante função tanto na produção de alimentos, quanto na conscientização da população com relação ao meio ambiente, na reaproximação do ser humano com a natureza, no incentivo ao planejamento urbano integrado aos sistemas naturais, na apropriação de espaços públicos, e no aprofundamento do senso comunitário.

5. BIBLIOGRAFIA

BOHN, Katrin; VILJOEN, Andre. **Continuous Productive Urban Landscape (CPUL): Essential Infrastructure and Edible Ornament**. Vol. 34, N°2. Reino Unido: Open House International, 2009.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. 1ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

L. J., MOUGEOT et al.: **Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks, and policy challenges**. Cities feeding people series; rept. 31., 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

Fontes eletrônicas

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2023/05/comitiva-da-pcr-visita-nantes-na-franca-para-intervencoes-urbanas-no.html> (Consulta: 15/05/2023).

<https://recife500anos.org.br/> (Consulta: 10/03/2023).

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> (Consulta: 01/02/2023).

https://pk.ambafrance.org/IMG/pdf/Nantes_capitale_verte_EN_1_.pdf (Consulta: 03/05/2023).

<https://100politicasscolhas.org/estudo/programas-hortas-urbanas/> (Consulta: 21/03/2023).